

Dr. Al Fuhr, Eclesiastes, Sessão 6

© 2024 Al Fuhr e Ted Hildebrandt

É sempre complicado diante das câmeras. OK. Apesar da reputação muitas vezes negativa que o livro de Eclesiastes tem, o prazer da vida é um tema muito proeminente no livro.

Na verdade, o prazer de viver é apresentado como uma espécie de conclusão das questões de que Kohelet trata, juntamente com o temor de Deus, que exploraremos na próxima palestra. Gosto de descrever o prazer da vida e o temor de Deus como uma espécie de moeda de sabedoria de duas faces. Kohelet vai chegar à conclusão de que um homem sábio aproveitará os dias que Deus lhe presenteou, aqui neste mundo ainda mais perigoso, porque ele não sabe se o amanhã lhe estará garantido, e a morte é inevitável. em seu futuro.

E assim, um homem sábio aproveitará os dias que Deus lhe deu. Mas o homem sábio também viverá em sobriedade, no temor de Deus, sabendo que responderá pelos atos que praticou. Portanto, é para este tema do gozo da vida que nos voltamos agora.

Queremos explorar a sua proeminência no livro de Eclesiastes e a sua função no livro de Eclesiastes. O prazer da vida é apresentado sete vezes em sete refrões do livro. Esses refrões estão espalhados por todo o livro, começando no capítulo 2 e concluindo no capítulo 11, portanto não são relegados a apenas uma parte do livro de Eclesiastes.

Vemos sua consistência ao longo do livro. Na verdade, vemos até uma escalada no sentido em que estes refrões de diversão são recomendados e até ordenados às pessoas que o Kohelet reuniu, a quem ele está pregando e ensinando. E assim, o gozo da vida é um tema, um motivo, que não pode ser ignorado no livro de Eclesiastes.

Na verdade, para mim, é uma pena que muitos adotem uma abordagem muito negativa em relação ao livro, ao mesmo tempo que aparentemente ignoram esses refrões do prazer da vida no ensino que os acompanha. Alguns afirmam que são declarações concessionais. Alguns afirmam que Kohelet está apenas divagando sobre algum tipo de ilusão aqui.

Eu sugeriria a você que o prazer da vida é parte integrante da mensagem do livro de Eclesiastes. Agora, é interessante que cada um desses refrões de aproveitar a vida sejam encontrados no contexto de Kohelet, ainda observando vários aspectos do peso da vida. E assim, não é como se esses refrões para aproveitar a vida estivessem

lá em alguma parte do espaço onde Kohelet primeiro lida com os problemas da vida e depois fornece uma espécie de solução para o prazer da vida.

Esses refrãos de aproveitar a vida estão, na verdade, embutidos na linguagem de peso que permeia o livro. Por exemplo, no primeiro refrão de aproveitar a vida ao qual fomos expostos no capítulo 2, descobrimos que o prazer da vida é colocado em oposição e talvez em companhia da árdua labuta. E assim, encontramos no capítulo 2 e versículo 21 a afirmação: Pois um homem pode fazer sua obra, seu amal , uma palavra que já vimos antes, com sabedoria, conhecimento e habilidade, e então ele deve deixá-la, deixá-la. tudo o que ele possui para alguém que não trabalhou para isso.

Isso também é um problema e um grande infortúnio. Então, é uma espécie de aspecto de julgamento negativo do peso. O que um homem ganha por todo o seu trabalho, seu amal e o esforço ansioso com que trabalha sob o sol? Todos os seus dias, suas obras, são dor e tristeza.

Mesmo à noite sua mente não descansa. Isso também é hevel . Portanto, certamente Kohelet não está preparando o terreno para uma declaração positiva aqui, não é? Mas então descobrimos que, após essa árdua labuta que Kohelet observa e até mesmo lamenta, encontramos uma afirmação.

Um homem não pode fazer nada melhor do que comer e beber e encontrar satisfação no seu trabalho. Isso também eu vejo que vem da mão de Deus. Pois sem ele quem pode comer ou se divertir? Não é como se ele estivesse simplesmente acrescentando uma concessão, bem, se isso é o melhor que se encontra na vida, o homem pode muito bem seguir algum tipo de experiência hedonista.

Mas antes ele afirma que o gozo da vida é um dom da mão de Deus. E assim parece que este prazer da vida está ligado a uma compreensão realista do peso da vida e, no entanto, não consideramos Kohelet o pessimista, encontramos Kohelet o realista que encontra a capacidade de prazer mesmo dentro das dificuldades do nosso mundo caído. Descobrimos também que no meio do discurso sobre a impenetrabilidade do tempo, Kohelet afirma que o prazer é algo que deve ser visto como um dom de Deus.

No capítulo 3 e versículo 9, o que o homem ou o que o trabalhador ganha, que yitron é encontrado em todo o seu amol , em todo o seu trabalho? Eu vi o fardo, aquela palavra hebraica inyon que vimos brevemente na última palestra, esse tipo de imposição de limitação. Tenho visto a imposição de limitações, o fardo e todas as complexidades que acompanham isso, que Deus colocou sobre os homens. Parte disso é, na verdade, o reconhecimento da própria mortalidade do homem e de que algo pode existir além dele.

Isso é sugerido nas linhas a seguir. Ele fez tudo bonito ou adequado ao seu tempo. Ele também colocou a eternidade nos corações dos homens, uma afirmação bastante ambígua, mas no mínimo isso parece implicar um reconhecimento além do presente que a humanidade incorporou nele.

No entanto, eles não podem, o homem não pode compreender o que Deus fez do começo ao fim. Novamente, o homem mortal que caiu e está limitado até mesmo em sua sabedoria não é capaz de compreender todas as atividades de Deus, do divino. E assim, à luz de tudo isso, afirma Kohelet, sei que não há nada melhor para os homens do que ser felizes e fazer o bem enquanto vivem, para que todos possam comer e beber e encontrar satisfação em todo o seu amal , em todo o seu trabalho. .

Este é o dom de Deus. Assim, à luz da árdua labuta, à luz da impenetrabilidade do tempo, Kohelet recomenda o gozo da vida. E mesmo além disso, a ignorância sobre o futuro parece ser um estímulo para o prazer da vida.

No capítulo 3 e versículo 19 lemos que o destino do homem é como o dos animais. Exploramos isso na última palestra sobre a inevitabilidade da morte. O mesmo destino aguarda os dois.

Assim como um morre, o outro morre. Mas Kohelet não fica num estado de desespero desesperador. Em vez disso, o homem sábio afirma à luz disso, e não apesar disso, vi que não há nada melhor para um homem do que desfrutar de seu trabalho, porque esse é o seu destino.

Agora, esta é a palavra hebraica heleq . Exploraremos isso com mais detalhes posteriormente. A palavra hebraica heleq pode ser entendida de várias maneiras, como uma porção ou muito, ou eu preferiria que a tradução significasse muito.

Em outras palavras, um heleq é algo que Deus dá ao homem, uma capacidade de encontrar prazer, algo que é na verdade, em certo sentido, um aspecto da graça em meio ao julgamento. Se você pensar em Gênesis capítulo 3, as coisas parecem bastante sombrias com a queda e a maldição e, ainda assim, Deus continuou a presentear o homem com oportunidades para encontrar prazer e realizar realizações, mesmo dentro de um mundo caído. Um homem sábio compreenderá isso e encontrará essas oportunidades e tirará proveito delas.

Assim, Kohelet parece elogiar esse tipo de sentimento de prazer, mesmo no meio do reconhecimento de que o homem não conhece o seu futuro e que a morte está inevitavelmente no seu futuro. Em outras palavras, ele está em uma trajetória rumo à morte, mas não sabe nada sobre quando isso ocorrerá. Também encontramos outro aspecto do peso explorado e observado no capítulo 5 de Eclesiastes, a perda de ganho.

Ou seja, quando um homem constrói algo, quando ele tem algo, consegue algo, e devido ao peso da vida, essas coisas estão erradas ou não e ele as perde. No capítulo 5 e versículo 16, isso também é um mal grave. Então, uma espécie de julgamento negativo feito sobre esse aspecto do peso.

Assim como um homem vem, ele parte, e o que ele ganha se trabalha para o vento? Todos os seus dias ele come na escuridão, com grande frustração, aflição e raiva. Então percebi que é bom e apropriado que o homem coma e beba. Lembre-se, no capítulo 6 e versículo 12, Kohel et meio que reajusta a busca para encontrar o que é bom.

Ele está nos dizendo nesses refrões: isso é o que eu descobri ser bom. É bom e apropriado que o homem coma e beba e encontre satisfação em seu trabalho árduo. Debaixo do sol durante os poucos dias, os dias difíceis de vida que Deus lhe deu, pois esta é a sua sorte.

Alguns poderiam ver isso como algo negativo. Outros poderiam ver o prazer da vida como algo bastante positivo. Uma parcela, um dom da graça que Deus dá no meio de um mundo caído e desolado .

Além disso, quando Deus dá riquezas e posses a qualquer homem e lhe permite desfrutá-las, aceitar sua sorte ou porção e ser feliz em seu trabalho, isso é um dom de Deus. Ele raramente reflete sobre os dias de sua vida, esses dias que passam, porque Deus o mantém ocupado com alegria de coração. Assim, mesmo no contexto de ganho, perda por vários meios e várias circunstâncias, Deus dotou o homem com o prazer ou a capacidade de aproveitar a vida.

No capítulo 8 e versículo 15, descobrimos que o prazer da vida é recomendado mesmo contra as injustiças que são observadas no mundo. Lembre-se, e já lemos isso algumas vezes, Kohelet está muito perplexo. Na verdade, ele fica bastante chateado com o fato de que às vezes observa pessoas justas recebendo o que os ímpios merecem e os ímpios recebendo o que os justos merecem.

E então, no versículo 14 ele diz, eu vi algo mais acontecer neste mundo, nesta terra. Os homens justos recebem o que os ímpios merecem, os ímpios recebem o que os justos merecem. Eu digo que isso também é hevel .

Portanto, recomendo o prazer da vida. Novamente, alguns poderiam ver isso como uma espécie de concessão. Bem, se é assim que vai ser, então pelo menos deveríamos sair e fazer isso e aquilo.

Mas Kohelet não está necessariamente a lidar com uma espécie de prazer hedonista. Ele não está dizendo, bem, se Deus vai nos tratar dessa maneira, podemos muito bem sair e fazer coisas de tal e tal assunto para obter o máximo, talvez a última gota

de prazer que pudermos da vida. Em vez disso, ele observa que mesmo em meio a tanta angústia e mesmo em meio a tanta angústia, Deus dotou o homem com a capacidade de desfrutar.

E então só um tolo negligenciaria essa oportunidade. Em vez disso, um homem sábio irá aceitá-lo. Portanto, recomendo o prazer da vida porque não há nada melhor para um homem debaixo do sol do que comer, beber e se alegrar.

Então a alegria o acompanhará em todo o seu trabalho, naquele trabalho, naquele amal que vimos antes, todos os dias de sua vida que Deus lhe deu debaixo do sol, não importa quão poucos e incertos sejam esses dias. ser. É uma espécie de sabedoria das probabilidades no presente. Em outras palavras, Kohelet elogia o aproveitamento da vida e o aproveitamento das oportunidades, você sabe, realmente que Deus nos presenteia aqui e agora.

Agora, algo que é muito interessante, juntamente com o contexto de alegria em que esses refrãos de aproveitar a vida são encontrados, também descobrimos que os refrões de aproveitar a vida não são apenas declarados de maneira uniforme, mas na verdade aumentam ao longo do livro de Eclesiastes. Em outras palavras, desde o início, os refrões de aproveitar a vida parecem ser observacionais. É quase como se Kohelet estivesse ponderando as evidências que tem diante de si e dissesse: Vejo que, no meio de todos esses problemas, Deus ainda dá ao homem o prazer ou a capacidade de aproveitar a vida, e isso é uma coisa boa.

Mas, à medida que ele continua a ponderar e a buscar o que é bom, mesmo que a sabedoria seja incapaz de, em última análise, trazer uma solução para o dilema de Hebel, ainda assim fornece ao homem sábio coisas que são boas. Ele explora que é realmente o prazer da vida que um homem sábio deve recomendar àqueles que o ouvem. E assim encontramos uma escalada ao longo dos refrões.

Em outras palavras, quando começamos isso no capítulo 2, no primeiro desses refrões, encontramos no capítulo 2 e no versículo 24 simplesmente a afirmação: um homem não pode fazer nada melhor do que comer e beber e encontrar satisfação em seu trabalho. A segunda, eu sei que não há nada melhor para os homens do que ser feliz e fazer o bem enquanto vivem, no capítulo 3 e versículo 12. Mais tarde, no capítulo 3 e versículo 22, Kohelet afirma, então eu vi, novamente observacional, Vi que não há nada melhor para um homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esse é o seu quinhão, o seu heleq, a sua cota.

Mas mais tarde vemos algum movimento ocorrendo no capítulo 5 e versículo 18. Então percebo que é bom e apropriado para um homem comer e beber e encontrar satisfação em seu trabalho árduo debaixo do sol durante os poucos dias de vida. que Deus lhe deu. Esta é a parcela dele.

À medida que avançamos para o capítulo 8, e é aqui que vemos a escalada realmente acontecendo, Kohelet agora elogia o prazer da vida, versículo 15 do capítulo 8, então eu recomendo o prazer da vida. Mas onde as coisas acabam se tornando mandamentos imperativos estão no capítulo 9 e no capítulo 11. Novamente, o movimento parece aumentar ao longo do livro.

No capítulo 9, depois de ponderar sobre a inevitabilidade da morte e o fato de que a humanidade não pode saber nada sobre o seu futuro, o fato de que Deus tem uma vantagem sobre ele, Kohelet percebe que a coisa que o homem é ordenado a fazer é ir e desfrutar. vida. Assim, capítulo 9 e versículo 7, encontramos no texto hebraico o imperativo. Vá, coma sua comida com alegria e beba seu vinho com o coração alegre, pois é agora que Deus favorece o que você faz.

Novamente, uma espécie de teologia sapiencial do presente. Esteja sempre vestido de branco e unte sempre a cabeça com óleo. Aproveite a vida com sua esposa, a quem você ama, todos os dias dessa vida feliz, dessa vida passageira que Deus lhe deu debaixo do sol, todos os seus dias felizes.

Pois esta é a sua cota, o seu heleq, o seu quinhão na vida, e no seu amal, o seu trabalho árduo. Sob o sol, o que quer que sua mão encontre para fazer, faça-o com todas as suas forças. Pois no túmulo, no sheol, para onde você vai, não há trabalho, nem planejamento, nem conhecimento, nem sabedoria.

E então, no capítulo 11, vemos claramente que esta escalada está chegando a alguma forma de conclusão. No capítulo 11 e versículo 9, é feita a afirmação: Seja feliz, jovem, enquanto você é jovem, e deixe o seu coração lhe dar alegria nos dias da sua juventude. Siga seus caminhos, ou siga os caminhos do seu coração, e tudo o que seus olhos virem, mas saiba que por todas essas coisas, Deus o levará a julgamento.

Então, aí encontramos aquela moeda da sabedoria de duas faces. Para o jovem, aproveite a vida. Aproveite todas as oportunidades.

Viva no presente, mas viva o tempo todo com sobriedade, reconhecendo que responderá pelos atos que praticou. Um maravilhoso paradigma de sabedoria sobre como aproveitar ao máximo cada oportunidade e como ver a vida de forma positiva, como uma dádiva de Deus, mesmo em meio à maldição sob a qual todos vivemos como criaturas caídas em um mundo caído. E então Kohelet continua enfatizando a lembrança de Deus e a preparação para o dia em que você responderá pelos atos que cometeu.

Assim, o gozo da vida é encontrado sete vezes em sete refrões ao longo do livro de Eclesiastes. Estruturalmente falando, essas palavras são encontradas em refrões, que não podem ser simplesmente declarados para se ajustarem ao alinhamento como algum tipo de acréscimo posterior ao livro, ou algum tipo de elemento subsidiário da

contribuição de Kohelet, talvez de alguma forma concessional, mas parecem ser integral e integrado à mensagem central do livro. Agora, para dedicar um pouco de tempo para explorar algumas das características desses refrões de aproveitar a vida, além da escalada óbvia que vimos no tipo de contexto de hevelness em que encontramos o prazer de viver, algumas das frases que você considera frases ou termos comuns nos refrões de aproveitar a vida, um deles, é claro, é alegria.

Simcha é a palavra hebraica aqui. Agora, esta é uma palavra bastante comum. É encontrado cerca de 275 vezes em todo o Antigo Testamento.

Simcha é uma palavra encontrada em relação aos textos festivos do Antigo Testamento. Assim, quando os santos do Antigo Testamento celebravam festivais sob a lei no antigo Israel, você descobriria que a alegria acompanharia essas celebrações. Simcha fazia parte do pacote dos festivais do antigo Israel.

Você também descobrirá que no Saltério, nos salmos de louvor onde Deus é louvado ou onde Deus é celebrado, ou talvez onde o rei é celebrado nos salmos de louvor, você encontrará a palavra simcha usada frequentemente para expressar a alegria que acompanharam o louvor ao Senhor ou o louvor do que Deus na Ação de Graças que está associado ao que Deus está fazendo no mundo de Israel ou na vida do antigo Israel. Você descobrirá que os profetas, quando falam oráculos de salvação e linguagem de restauração, às vezes usam a palavra simcha para se referir ao tipo de coisas que teriam acompanhado a atividade de restauração de Deus para Israel. Então, no meio do julgamento, no meio de todos os problemas do exílio e de todas as experiências que Israel passou e que os profetas proclamaram, Deus estava agindo contra eles por causa das iniquidades das nações e estou pensando em Em particular no período do reino dividido de Israel e Judá, você descobrirá que quando os profetas falam de restauração, eles associam isso a um momento de celebração, um momento de alegria festiva, simcha.

Mas você também descobrirá, curiosamente, que a palavra, em algum contexto, conota a ideia de apenas prazer. Portanto, não é apenas um tipo piedoso de festividade religiosa de alegria ou algum tipo de alegria hipócrita que encontramos em relação a esta palavra. Na verdade, no capítulo 5 do livro de Provérbios, a afirmação sobre a esposa de alguém no livro de Eclesiastes no Aproveite a Vida se refreia aqui, você encontra a afirmação: Que sua fonte seja abençoada para que você possa se alegrar, simcha, com a esposa da sua juventude.

E então não parece haver um componente religioso em comemorar com a esposa da sua juventude. Você vê a capacidade desta palavra, assim como muitas palavras no livro de Eclesiastes, de conotar diferentes significados e ideias, muitas vezes agrupadas. Eu sugeriria a você que no contexto dos refrões Aproveite a Vida, não é tanto uma espécie de reverência religiosa à alegria, como podemos encontrar no Saltério que está em foco, nem é uma espécie de prazer hedonista- busca que

encontramos no cerne dos refrões Aproveite a Vida, mas sim, são os prazeres simples com os quais Deus dotou o homem.

É a partir disso que o homem deve encontrar e experimentar simcha, alegria. Considere isso por um segundo. Onde quer que você se encontre hoje, você experimentou um heleq , uma porção, uma porção de alegria que Deus lhe deu hoje? Eu certamente espero que tenhamos experimentado em nossas vidas esses tipos de graças que Deus nos concede.

Agora, certamente, não estou tentando ser alguém que está alheio aos sofrimentos da humanidade, e mesmo aqui no século 21, descobrimos que há um grande sofrimento no mundo. Se Kohelet estivesse vivo hoje, eu poderia vê-lo escrevendo o capítulo 4 do jeito que fez. Lemos o capítulo 4 e os versículos 1 a 3 anteriormente em uma palestra anterior sobre não haver consolador, e pensamos nos refugiados hoje, pensamos naqueles que estão sofrendo no meio e no trabalho da pobreza, pensamos naqueles que têm doença física, e certamente às vezes é difícil ver a alegria sendo extrapolada dessas experiências na vida, mas quando você pensa sobre a maldição e o que ocorre depois que o pecado entra no mundo, pode-se pensar que nunca mais haveria a capacidade de encontrar alegria, e ainda assim, na presente experiência de viver em um mundo de inferno , Deus, no entanto, nos presenteia com esses tipos de graças.

É incrível para mim ter saído e comido um almoço maravilhoso, um ótimo sanduíche com legumes cozidos no vapor. Eu gostaria de ter comido uma sobremesa, talvez fosse um pouco de simcha extra, mas tive uma refeição muito, muito nutritiva e, você sabe, tenho a oportunidade de comê-la regularmente. É a graça de Deus em meio ao julgamento.

Tenho a oportunidade de aproveitar o tempo com os amigos? Tenho a oportunidade de desfrutar a criação de Deus nas montanhas, nos rios ou nos oceanos? Pude vivenciar muitas oportunidades de encontrar alegria. Eu sugeriria a você que Kohelet vê isso como uma coisa boa, e ele vê a sabedoria como uma oportunidade e capacidade para encontrar essas coisas e aproveitar ao máximo as oportunidades que Deus oferece. Certamente podemos contextualizar isso na experiência cristã de servir a Deus, e eu certamente não descartaria isso, mas lembre-se que na literatura sapiencial, nem tudo tem que ser necessariamente religioso para ser piedoso, e acho que Deus fornece para nós experiências no presente, mesmo aquelas coisas que poderíamos chamar de experiências seculares ou normativas neste mundo, para encontrar prazer e ter um vislumbre da graça de Deus que ele fornece ao seu povo, mesmo no meio de um mundo caído.

Kohelet nos diria que o homem sábio encontrará essas coisas, e o homem sábio não descartará essas oportunidades. Em todo caso, Simcha, é uma palavra muito

importante que se encontra nos refrões de Aproveite a Vida. Vemos em alguns desses refrões que são introduzidos com a frase não há nada melhor.

Ein Tov, a ideia de que existe o bem a ser encontrado e, claro, se entendermos que parte da busca de Kohelet é a descoberta do bem, o que a sabedoria pode ser capaz de fornecer para encontrar o bem num mundo de inferno, deveríamos estar prestando atenção a esses refrões quando são introduzidos por declarações, não há nada melhor. Não há nada melhor do que fazer isso, e vou repetir novamente no capítulo dois, nada melhor do que comer e beber e encontrar satisfação no trabalho. Sei que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e fazer o bem enquanto vive.

Vi que não há nada melhor para um homem do que gostar do seu trabalho. E então, Ain Tov, não há nada melhor. Há coisas boas a serem encontradas nisso.

Cada refrão sugere adicionalmente que existe essa ideia de mau, de trabalho árduo que faz parte da experiência atual. Agora, é importante pensarmos em Gênesis, capítulo três, e no que acontece no outono. Deus cria o trabalho como parte da penalidade, ou melhor, é um peso no trabalho? Parece-me que Deus criou Adão com a capacidade de trabalhar e até de encontrar prazer nesse trabalho.

Mas esse trabalho foi frustrado pela queda. E hoje você encontra agricultores cultivando a terra e encontrando satisfação em uma colheita que chega para ser colhida. Mas o que acontece quando surge uma inundação e destrói os frutos do seu trabalho, por assim dizer? Ou o que acontece quando ocorre uma seca e todo o seu trabalho é em vão? Estamos pensando no contexto antigo, antes de termos vários inseticidas e pesticidas e não termos os fertilizantes e os sistemas de irrigação que temos no mundo moderno.

Pense no que os antigos tratavam. Eles teriam trabalhado e arado um campo. Eles teriam colocado seus bois para trabalhar, mas certamente também faziam parte desse trabalho.

E eles teriam trabalhado sob o sol e ainda assim o que acontece? Eles sempre encontraram o fruto de seu trabalho chegando ao fim? Às vezes, eles encontravam coisas terríveis acontecendo. A praga de gafanhotos, a seca, a inundação. E assim descobrimos que a própria labuta e trabalho, amal, é um termo bastante neutro.

É um termo neutro encontrado em Eclesiastes, mas quando é colocado em associação com a vida agitada, descobrimos que muitas vezes o trabalho é em vão. Dou aulas para estudantes universitários e frequentemente recebo e-mails de estudantes universitários dizendo que isso ou aquilo ocorreu, posso enviar este artigo mais tarde? É por causa da vida que às vezes essas coisas ocorrem. Agora, à

vezes, é simplesmente a negligência dos alunos em adiar tarefas que deveriam ter feito com muito mais antecedência.

Mas às vezes acontecem coisas legítimas na vida que estão além do nosso controle. E os alunos procuram um pouco de graça nessas coisas. Não é tanto o esforço que eles fazem para produzir algo de qualidade, não é que isso seja necessariamente ruim ou frustrante, mas sim quando você passa semanas escrevendo um artigo e ele é tão bom.

Você sente que contribuiu com algo. Você aprendeu alguma coisa e mal pode esperar para enviar aquele trabalho e então o cachorro o come. Isso está ficando antiquado.

Hoje é o computador de Austin. E quem sabe o que poderá ocorrer no futuro, mas o hevelness continuará a ser uma experiência comum. É sair e comprar um carro apenas para encontrar outra pessoa esbarrando naquele carro.

Ou é a experiência de fazer uma viagem e descobrir que seu carro quebrou no meio do caminho e agora você está em meio a uma grande turbulência e problemas. Há tantas experiências que temos com a vida nesta vida. Não é um mal, não é um trabalho necessariamente ruim.

Na verdade, quando um homem consegue encontrar satisfação ou uma mulher consegue encontrar satisfação em seu trabalho, isso é uma coisa boa. A partir disso, extrapolamos simcha. Extrapolamos a alegria.

Mas quando um homem não pode receber ou não pode experimentar ou, por alguma razão tola, negligencia a possibilidade de experimentar a satisfação do seu trabalho como uma dádiva de Deus, é aí que encontramos algo que é totalmente frustrante, um mal grave, algo que Kohelet diria poderia até causar ódio pela vida. E assim, a satisfação do trabalho é parte integrante dos refrões de aproveitar a vida. Agora eu também sugeri a você que esta ideia de uma parcela, um heleq, é muito, muito importante em nossos estudos de Eclesiastes e do motivo de aproveitar a vida.

Agora, esta palavra heleq é encontrada oito vezes no livro de Eclesiastes, quatro vezes inseridas nesses refrões para aproveitar a vida. Deixe-me ler novamente para você os quatro exemplos onde encontramos a palavra heleq nos refrões de aproveitar a vida. No capítulo 3 e versículo 22, Então vi que não há nada melhor, para um homem, do que desfrutar de seu trabalho, seu amal, porque este é, ou aquilo é, seu heleq.

Seu lote, como a NVI traduz, outras traduções podem ter uma porção. Mais uma vez, gostaria de sugerir-lhe que talvez devêssemos olhar para isto como algo mais positivo. Não é apenas o seu destino, como se fosse o seu fardo na vida.

Na verdade, já vimos a palavra fardo antes, inyon , que Kohelet usa, mas Kohelet não usa essa palavra aqui neste contexto. Não é um fardo na vida. Na vida não é muito, pois isso é o melhor que podemos fazer, mas é uma parcela.

É algo que Deus nos presenteia, um vislumbre de sua graça em meio ao peso, em meio ao julgamento. E não sabemos que Deus é um Deus que dá graça mesmo em meio ao julgamento? Encontramos também a palavra lote, ou heleq , encontrada no capítulo 5, nos versículos 18 e 19.

Então, duas vezes neste refrão de aproveitar a vida, então percebo que é bom e apropriado para o homem comer e beber e encontrar satisfação em seu trabalho árduo, seu amal , sob o sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe deu, pois este é o seu destino. Poderíamos ver o próprio prazer aqui, neste contexto, como uma espécie de distribuição. Além disso, quando Deus dá a qualquer homem riqueza e posses, as várias coisas pelas quais temos a capacidade de encontrar prazer, e permite-lhe desfrutá-las para aceitar a sua sorte, a sua dádiva, a sua cota na vida e ser feliz no seu trabalho, e novamente , uma cota e o trabalho que nos foi dado como oportunidades neste mundo, estes parecem ser companheiros aqui nos refrões de aproveitar a vida, isso é dom de Deus.

Ele raramente reflete sobre os dias de sua vida porque Deus o mantém ocupado com alegria de coração. E mais tarde, no capítulo 9, aquele segmento muito importante onde o refrão de aproveitar a vida realmente vem à tona como um mandamento imperativo, um mandamento de sabedoria, por assim dizer. Aproveite a vida com sua esposa, a quem você ama, todos os dias desta vida feliz que Deus lhe deu sob o sol, todos os seus dias felizes , pois este é o seu heleq na vida, sua cota na vida.

Eu sugeriria a você que uma parcela é tanto a coisa material que Deus nos presenteia quanto a capacidade de encontrar prazer através da sabedoria em vista daquelas coisas que Deus nos dá como graças em meio a um julgamento hevel . E assim, o refrão aproveitar a vida é parte integrante da mensagem do livro de Eclesiastes, mas está muito ligado ao temor de Deus. Não duvide do fato de que o prazer da vida, embora significativo, não é antitético ao temor de Deus.

O prazer da vida não é uma espécie de busca hedonista. Não é uma questão de desfrutar o pecado, mas sim de desfrutar dos dons que Deus fornece para um homem sábio desfrutar. E é uma questão de mentalidade e atitude também.

Se uma pessoa vê os dons de Deus como oportunidades de desfrute, Kohelet dirá que isso é sábio, é uma atitude sábia para perceber essas coisas. Mas se a humanidade está continuamente se esforçando por algo que, de qualquer maneira, não pode levar para casa, se é uma questão de acumular riqueza e prazer apenas para ver isso acontecer em vão, para nem mesmo ser capaz de deixá-lo, para um

quem vem depois, e ainda assim, através desse processo de acumular essas coisas, não encontrar nenhuma alegria, nenhum simcha nelas, Kohelet chamaria esse indivíduo de tolo. E assim, a sabedoria de Eclesiastes abraça muito as possibilidades do presente para desfrutar a vida como um dom de Deus.